

## ► RESUMO

Os riscos psicossociais relacionados com a atividade laboral pertencem ao grupo dos riscos emergentes de segurança e saúde no trabalho, assumindo grande incidência nos contextos atuais de trabalho, suscitando um significativo impacto na saúde de pessoas, organizações e economias nacionais. O presente estudo pretende avaliar a exposição a fatores de risco psicossocial percebidos pelas enfermeiras de pediatria de um serviço de internamento, no sentido de se perceber como os desafios do seu quotidiano laboral que podem causar fadiga, stress e outros constrangimentos psicossociais. Neste sentido, para recolha de informação, foi utilizado o Questionário de Caracterização das Condições Psicossociais de Trabalho (Neto, 2013). Os resultados obtidos, e tendo em conta os níveis padrão dos profissionais nacionais do setor da saúde, sugerem níveis de exposição a fatores de riscos psicossociais elevados nas dimensões: Ritmo de trabalho, Exigências cognitivas e emocionais e Apoio social de superiores. Os níveis elevados de exposição ao risco merecem particular atenção e intervenção por parte da equipa de Segurança e Saúde do trabalho. Nesse sentido, propõem-se um conjunto de propostas para valorizar a saúde dos profissionais, proporcionar segurança aos doentes e aumentar a qualidade do desempenho organizacional, bem como para reduzir/eliminar a exposição aos fatores de risco psicossocial.

## ► PALAVRAS-CHAVE

Riscos psicossociais, Trabalho, Enfermagem do trabalho, Enfermeiros, Serviço de internamento hospitalar pediatria.

## ► INTRODUÇÃO

As condições psicossociais em ambiente laboral revestem-se de especial interesse, nomeadamente em contextos tão exigentes como a área hospitalar. As atividades em saúde tendem a estar associadas a consequências negativas do ponto de vista dos riscos psicossociais do trabalho (Direção Geral de Saúde, 2021), tanto para os profissionais como para as organizações hospitalares e respetivas comunidades de utentes. Tendo em conta este cenário, decidiu-se estudar as condições psicossociais de trabalho de enfermeiros pertencentes a um serviço de internamento hospitalar pediátrico. Pretende-se que o estudo possibilite a análise do grau de exposição dos enfermeiros da área da pediatria a fatores de risco psicossocial, bem como a comparação desses resultados face a outros serviços e/ou a indicadores nacionais da área da saúde. A escolha do tema reflete a pertinência e carência de estudos direcionados para esta área tão particular da atividade profissional de enfermagem, no contexto internamento hospitalar pediátrico. De acordo com os objetivos definidos para este estudo, adotaram-se estratégias estruturadas, científicas e adequadas, respeitando todos as condições éticas e formais.

## ► METODOLOGIA

A metodologia quantitativa é aplicada através de inquérito, o Questionário de Caracterização das Condições Psicossociais de Trabalho (Neto, 2013). O bloco A tem por base a versão média do Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ), validada para Portugal por Silva et al. (2011). O bloco B expõe 12 questões sobre dados sociodemográficos e de saúde, permitindo também apurar o Indicador Bipolar de Fadiga Laboral Percebida (Neto, 2022).

A pesquisa é descritiva pois relata as características, os fatos observados, identificados, registados, analisados, classificados e interpretados pelo autor.

A seleção da população alvo deste projeto recaiu sobre a equipa de enfermagem, na área de pediatria em contexto de internamento hospitalar, 12 enfermeiros.

## ► DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÃO

- A amostra é formada por elementos femininos, com uma média de idades de 39 anos, sendo os intervalos etários mais frequentes, o dos 20 aos 30 e dos 50 aos 60 anos, englobando cada intervalo 33,33% das inquiridas; 50% são solteiras e 50% são casadas, no que respeito aos descendentes, 41,67% não têm filhos e os restantes têm um ou dois filhos.
- Trabalho por turnos, 91,67% das profissionais trabalha nestes moldes, a satisfação das enfermeiras com este sistema, 25% salienta estar satisfeita, 41,67% revela estar insatisfeita e 25% está muito insatisfeita com o trabalho por turnos, uma trabalhadora não desempenha funções no regime de turno, tendo um horário fixo. O trabalho noturno é realizado por 66,67% das inquiridas.
- As doenças ou lesões nos últimos três meses, apenas uma trabalhadora apresentou, uma amigdalite. Os problemas em dormir afetam 33,33% das inquiridas, referem como causa insónias, ansiedade e dificuldade em dormir, 66,67% das enfermeiras não apresenta qualquer perturbação do sono.
- O nível de cansaço antes da jornada de trabalho é moderado (41,67%), já depois da jornada de trabalho é intolerável, afetando 66,67% da amostra. Os dados revelam que o descanso entre turnos não é suficiente para a recuperação adequada do desgaste diário da profissão, já que 66,67% das profissionais reportam níveis de fadiga moderado e intolerável antes de iniciar a jornada de trabalho.
- Os resultados dos demais indicadores psicossociais estão sistematizados na Tabela 1. Os dados demonstram a existência de um potencial moderado de exposição a risco psicossocial, em que as dimensões que exibem maior exposição a fatores de risco psicossocial estão relacionadas com as Exigências emocionais (83,3%), Apoio social de superiores (69,4%), Ritmo de trabalho (66,7%) e Exigências cognitivas (63,9%). Para efeitos de comparação, os dados nacionais de referência para o setor da saúde refletem um padrão pior de condições psicossociais de trabalho que o encontrado no serviço de pediatria estudado.

Em termos globais, o cenário encontrado foi positivo e mais favorável que o padrão de referência. Contudo, existem fatores psicossociais que devem merecer atenção e corrigidas logo que possível. Por isso mesmo, foram propostas algumas intervenções de melhoria face aos problemas identificados no estudo:

- Reavaliação do número de enfermeiros existentes na equipa;
- Realização de reuniões periódicas interdisciplinares para se analisar o processo de trabalho e as condições existentes para a execução do mesmo;
- Promover apoio psicossocial aos profissionais;
- Organizar o esquema de trabalho por turnos com antecedência
- Desenvolver o processo de avaliação de riscos psicossociais na instituição,

Tendo em conta a transformação e exigência dos contextos laborais em saúde, em que a pressão na prestação de cuidados é contínua, o requisito da prestação de atos de enfermagem com qualidade é permanente e a imposição da rapidez para a tomada de decisão é constante (Nunes, 2017), os riscos psicossociais são uma realidade bem presente e com grande potencial de gravidade. Assim, urge a necessidade de refletir e atuar sobre a sua incidência, valorizando a criação de contextos laborais saudáveis promotores de saúde e bem-estar (Silva, 2017).

A gestão dos riscos psicossociais trará, com certeza, inúmeros benefícios, que se traduzirão em maior bem-estar e satisfação no trabalho, obtendo-se assim mão-de-obra saudável, motivada e produtiva. O profissional de enfermagem do trabalho pode ter um contributo relevante a esse nível.

**O enfermeiro da equipa de Segurança Saúde do Trabalho é o profissional de excelência para criar a mudança, pois, é sensível à temática, possui conhecimento científico e destreza para intervir e criar a ponte com os restantes elementos .**

## ► Apresentação de Resultados

Tabela 1- Níveis de exposição predominante por dimensão psicossocial

Dimensões	Enfermeiras de pediatria			Padrão Nacional setor da saúde		
	Média	Desvio Padrão	Exposição Predominante	Média	Desvio Padrão	Exposição Predominante
Exigências quantitativas	3,44	0,16	Moderada	2,46	0,81	Moderada
Ritmo de trabalho	3,75	0,00	Elevada	3,39	0,95	Moderada
Exigências cognitivas	3,86	0,04	Elevada	3,85	0,69	Elevada
Exigências emocionais	4,50	0,00	Elevada	3,89	0,99	Elevada
Influências no trabalho	3,40	0,61	Moderada	2,71	0,90	Moderada
Possibilidade de desenvolvimento	1,67	0,14	Baixa	3,93	0,77	Elevada
Previsibilidade	2,92	0,25	Moderada	3,29	0,86	Moderada
Transparência do papel laboral	1,83	0,12	Baixa	4,22	0,67	Elevada
Recompensas	2,89	0,14	Moderada	3,62	0,82	Moderada
Conflitos laborais	3,47	0,21	Moderada	2,96	0,64	Moderada
Apoio social de colegas	2,36	0,40	Moderada	3,41	0,71	Moderada
Apoio social de superiores	3,94	0,26	Elevada	3,00	0,92	Moderada
Comunidade social no trabalho	2,03	0,10	Baixa	3,84	0,77	Elevada
Qualidade de liderança	3,42	0,14	Moderada	3,38	0,93	Moderada
Confiança horizontal	2,08	0,42	Baixa	2,67	0,68	Moderada
Confiança vertical	2,72	0,42	Moderada	3,69	0,62	Elevada
Justiça e respeito	3,28	0,34	Moderada	3,32	0,74	Moderada
Autoeficácia	2,42	0,08	Moderada	3,82	0,66	Elevada
Significado do trabalho	1,85	0,29	Baixa	4,08	0,71	Elevada
Compromisso com o local de trabalho	2,33	0,00	Baixa	3,45	0,85	Moderada
Satisfação no trabalho	2,65	0,19	Moderada	3,29	0,73	Moderada
Insegurança laboral	2,25	0,00	Baixa	2,98	1,41	Moderada
Saúde geral	2,83	0,00	Moderada	3,41	0,89	Moderada
Conflito trabalho-família	3,61	0,04	Moderada	2,79	1,01	Moderada
Problemas em dormir	2,63	0,04	Moderada	2,55	1,04	Moderada
Burnout (Exaustão)	3,46	0,13	Moderada	2,88	0,93	Moderada
Stress	3,46	0,13	Moderada	2,79	0,80	Moderada
Sintomas depressivos	2,50	0,00	Moderada	2,38	0,89	Moderada
Comportamentos ofensivos	1,10	0,18	Baixa	1,24	0,46	Baixa

Classificação exposição	Baixa (1 a 2,33)	Moderada (2,34 a 3,66)	Elevada (3,67 a 5)
-------------------------	------------------	------------------------	--------------------

## ► BIBLIOGRAFIA

Direção Geral da Saúde (2021). *Guia técnico n.º 3: Vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a fatores de risco psicossocial no local de trabalho*. Lisboa: Direção-geral da Saúde. Retirado de [https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/pns0\\_guia3-pdf.aspx](https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/pns0_guia3-pdf.aspx).

Neto, H.V. (2013). *Questionário de Caracterização das Condições Psicossociais de Trabalho* (Documento pedagógico). V. N. de Gaia: ISLA-Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia.

Neto, H.V. (2022). *Sebenta da UC de Psicossociologia do Trabalho e Gestão dos Riscos Psicossociais*. Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho. V. N. de Gaia: ISLA-Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia.

Nunes, A. (2017). *Programa de Intervenção para Prevenção do Burnout em Unidades de Cuidados Intensivos: Um dever ético*. Tese de Doutoramento em Bioética. Universidade Católica Portuguesa. Retirado de <https://core.ac.uk/display/161847221>.

Silva, C., Amaral, V., Pereira, A., Bem-haja, P., Pereira, A., Rodrigues, V., Cotrim, T., Silvério, J. & Nossa, P. (2011). *Copenhagen Psychosocial Questionnaire-COPSOQ. Portugal e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa Versão Portuguesa*. Retirado de [https://aciff.pt/uploads/Copenhagen%20psychosocial%20questionnaire\\_COPSOQ.pdf](https://aciff.pt/uploads/Copenhagen%20psychosocial%20questionnaire_COPSOQ.pdf).

Silva, M. (2017). *Burnout, Engagement, Tecnostress e Satisfação Laboral em Profissionais de Saúde do Interior-norte de Portugal*. Tese de doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Retirado de <https://core.ac.uk/display/143409905>.

## AUTOR/A DE CONTATO

Enfª Ana Catarina Rodrigues Morais-[anacatmorais@hotmail.com](mailto:anacatmorais@hotmail.com)